

## **Jornal das Seis: Uma Experiência de Ensino no Espaço Laboratorial<sup>1</sup>**

**Ricardo Pavan<sup>2</sup>**  
**Edson Spenthof<sup>3</sup>**  
**Liliane Bueno Souto Silva<sup>4</sup>**

**Universidade Federal de Goiás UFG**

### **Resumo**

O **Jornal das Seis** é um radiojornal diário produzido para a Rádio Universitária, frequência 870 AM, da Universidade Federal de Goiás. Trata-se de uma atividade realizada pelos alunos matriculados no Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Esta experiência laboratorial, inserida no caráter de emissora-escola da Rádio Universitária, oferece uma oportunidade única para o aprendizado acerca do fazer jornalístico. A produção parte do pressuposto de que a prática profissional nesse espaço pode contribuir não apenas no processo de aprendizado do estudante de jornalismo, mas na própria democratização da comunicação, valorizando e enriquecendo as características da linguagem radiofônica, e estabelecendo parâmetros que interfiram positivamente na lógica do mercado.

### **Palavras-Chave:**

Jornalismo no rádio; Radiojornalismo laboratorial; Ensino de Radiojornalismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Rádio e Mídia Sonora, no XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos RS) e professor do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: [pavanfront@yahoo.com.br](mailto:pavanfront@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás e professor do Curso de de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: [edsonspenthof@uol.com.br](mailto:edsonspenthof@uol.com.br).

<sup>4</sup> Monitora do **Jornal das Seis** e estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: [lilianebjornalismo@gmail.com](mailto:lilianebjornalismo@gmail.com).

## 1 – UMA PROPOSTA DE RADIOJORNAL

A dificuldade encontrada para se apreender o objeto da comunicação – e especificamente do jornalismo – se explica em parte, como argumentam autores como Muniz Sodré (2002), pelas particularidades dessa área de conhecimento que se manifesta mais como um saber prático (estritamente ligado à produção de serviços) que propriamente conceitual (acadêmico). Para o teórico, as demandas surgem tanto do mercado quanto da academia, o que cria a ideia de ausência de um núcleo teórico que dê forma ao objeto, ao problema da comunicação e do jornalismo. E é tendo como referência um objeto síntese dessa perspectiva analítica que se desenvolveu o presente artigo, que trata, como se verá adiante, das singularidades de um produto laboratorial.

O programa **Jornal das Seis** existe desde 2000 no formato em que é observado atualmente. Trata-se de um programa de rádio do gênero jornalístico que vai ao ar de segunda à sexta-feira na Rádio Universitária, 870 AM, com duração de 30 minutos, e através do site [www.radio.ufg.br](http://www.radio.ufg.br). O intuito do radiojornal é levar informações de qualidade ao ouvinte, mas que fujam da abordagem típica dos meios de comunicação. Com base na natureza pública da atividade jornalística, o compromisso de quem produz informações deve ser com aqueles que serão atingidos por elas. Dessa maneira, há um cuidado com o tratamento ético das pautas e dos entrevistados nelas envolvidos.

Produzido na Rádio Universitária, o **Jornal das Seis** é conhecido em Goiânia e região metropolitana pelas coberturas especiais que realiza como a do 'Espaço das Profissões' realizado na Universidade Federal de Goiás anualmente; as eleições, inclusive com o acompanhamento do voto ao governo de Goiás e à prefeitura de Goiânia; o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA); a transmissão de algumas das reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e uma novidade, foi o convite recebido para acompanhar este ano a Conferência Internacional Rio+20.

A supervisão do **Jornal das Seis** na Rádio Universitária é feita por dois professores do curso, que acompanham alternadamente a escolha de pautas, a produção dos textos e a apresentação ao vivo, feita pelos repórteres que já passaram por testes de locução. As reuniões são realizadas diariamente antes do início da produção do material que vai ao ar no mesmo dia, a partir das 18 horas. Podem participar do programa radiofônico **Jornal das Seis**, alunos do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, que já tenham cursado a disciplina *Produção Radiofônica*. Os interessados devem se matricular, semestralmente, na disciplina de Laboratório Orientado, que tem carga horária de 48 horas semestrais.

## 2 – A INTERSECÇÃO COM A EDUCAÇÃO

A mídia radiofônica tem sido pródiga em proporcionar diferentes propostas de aprendizado no âmbito da escola formal (ASSUMPÇÃO,1999). No caso do **Jornal das Seis**, os propósitos iniciais estão relacionados à fatores como o de possibilitar aos alunos a vivência em um ambiente como o que irão encontrar no mercado de trabalho; adaptá-los à rotina de produção de um radiojornal diário (execução de pautas, *deadline*); estimular um maior nível de leitura e, conseqüentemente, de informação a partir da produção de notas, notícias e reportagens radiofônicas; incentivar o trabalho em equipe e ensinar sobre relações hierárquicas, pois há funções que devem ser respeitadas dentro da redação (professor/chefe de reportagem, monitor/editor, diretor de estúdio).

No que se refere à organização estrutural, o objetivo do **Jornal das Seis** é oferecer ao seu ouvinte um resumo informativo do dia<sup>5</sup>. Conseguir transmitir a pluralidade das informações, ou seja, mostrar todos os lados das situações, buscando manter-se sempre imparcial durante a apuração dos fatos e produção do conteúdo. E, principalmente, familiarizar os repórteres com as normas de redação próprias do radiojornalismo:

Ao buscar clareza e objetividade, características fundamentais da notícia em rádio, a prática da edição necessita ser precedida do conhecimento, por parte do futuro profissional [...]. Não se pode conceber um conhecimento em edição sem trabalhar exaustivamente exercícios de construção de lides, com a explicitação do fato mais importante, evitando-se as opiniões, é o ponto de partida deste processo (SANTUARIO, 2006, p. 101).

Por isso, os alunos são acompanhados de forma sistemática no decorrer da produção diária e instruídos sobre a redação e o trabalho que vem desenvolvendo. Todos os textos são revisados e corrigidos antes de irem ao ar. O ambiente vivenciado no **Jornal das Seis** é uma forma de preparar os alunos antecipadamente para o que vão encontrar no mercado de trabalho, seja como profissionais ou até mesmo como estagiários. Nesse laboratório, é possível aplicar e até mesmo desenvolver conhecimentos adquiridos em disciplinas como *Produção Radiofônica* e *Radiojornalismo*. Como percebe Fonseca (2004), a crise no ensino tradicional é gerada pela instituição de novas formas de cognição abertas pelas tecnologias da informação. A dinâmica experimentada no **Jornal das Seis** segue atentamente este

---

<sup>5</sup>Há uma evidente preocupação com o fato de que, ao contrário de mídias como a internet e a televisão, o rádio vem apresentando quedas nos níveis de consumo. De acordo com relatório do Instituto Meta de Pesquisa de Opinião publicado em março de 2010 pelo Governo Federal, a audição radiofônica é um hábito diário para 80,3% da população brasileira. Embora o índice ainda seja significativo, aponta para um gradual decréscimo de ouvintes, verificado de maneira mais evidente na última década. Conforme dados do IBGE de 2000, o rádio encontrava-se presente em 92% dos domicílios e era sintonizado semanalmente por cerca de 90% das pessoas.

cenário, articulando diversos elementos presentes no processo de construção social do conhecimento.

A apuração dos fatos, o contato com os entrevistados e a produção do conteúdo tornam-se uma oportunidade do estudante refletir desde a Academia sobre o “dever ser” da conduta jornalística. O compromisso diário com público e o direito deste de receber informações de qualidade permite um maior engajamento ético do aluno. Dessa forma, o espaço laboratorial contribui para o desenvolvimento de um profissional mais completo, o qual preza pela análise plural dos temas, é criativo no processo de produção e preocupa-se com o produto final que será transmitido para o ouvinte.

O estudante é contantemente instigado a perceber a sua condição de servidor do público, dada a natureza pública da atividade jornalística e da emissora [Rádio Universitária], e que ao ouvinte deve toda a sua potencialidade, capacidade e responsabilidade (SPENTHOF, 2010, p. 95).

Essa postura provoca nos alunos um interesse em produzir conteúdos de qualidade e permeados de senso crítico sobre as situações abordadas. Busca-se sempre um olhar reflexivo durante a cobertura jornalística além do aprimoramento das habilidades técnicas.

### **3 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO**

O **Jornal das Seis** procura abordar situações que são de interesse público, mas que no entanto, nem sempre recebem um tratamento adequado pela mídia, em geral. Para tanto, sempre há a discussão das pautas entre monitores, repórteres e professores. Atualmente, uma das principais fontes de pesquisa de informações para a produção de notas é a internet, devido à divulgação de fatos praticamente em tempo real, o que torna o radiojornal mais factual.

Del Bianco (2004) afirma que a internet oferece uma série de vantagens à produção da notícia, contribuindo para as características tradicionais do radiojornalismo como a atualidade e a velocidade da veiculação. Todavia, os alunos são instruídos a fugirem do comodismo de se basearem apenas neste meio e não checarem as informações. Há um cuidado em transformar esse texto em próprio para o meio radiofônico, em adequar a sua estrutura textual para que o locutor possa lê-lo e apreendê-lo e, conseqüentemente, a informação possa ser clara para o ouvinte:

O domínio e o aproveitamento das informações on-line provocam uma nova organização das ideias, na qual a elaboração da notícia tem tendência à repetição do formato publicado na Internet, sem, necessariamente, serem observadas as características da linguagem radiofônica (RIBEIRO, 2011, p. 189).

A propósito da questão da interatividade, alguns pesquisadores da área, como Kischinhevsky (2008), chamam a atenção para o fato de que há uma inexorável mudança de paradigma nos ciclos de criação, produção/edição e difusão de conteúdos radiofônicos. Neste sentido, além dos sites de notícias, as informações também são pesquisadas em jornais impressos, além do próprio email do **Jornal das Seis** (jornaldasseis@gmail.com) que recebe notas e releases dos mais diversos órgãos do país.

Os repórteres seguem as normas de redação do radiojornalismo. Barbeiro e Lima (2003) afirmam que em qualquer veículo impresso ou eletrônico o redator deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. A instantaneidade do rádio faz com que o ouvinte tenha apenas uma chance para entender o que está sendo dito. Dessa forma, o desafio do **Jornal das Seis** é produzir um texto que atraia o ouvinte, com uma linguagem coloquial, mas que respeite as regras do idioma e sobretudo, as necessidades do ouvinte.

As produções são feitas na Rádio Universitária da UFG, lugar onde os estudantes dispõem de computadores, técnicos, estúdios para gravações e motorista, para o caso de alguma cobertura externa. Os alunos iniciam a produção às 14 horas, sendo que o radiojornal vai ao ar às 18 horas. Após o término do **Jornal das Seis**, há uma reunião de pauta e avaliação com toda a equipe.

É função dos monitores auxiliar os alunos na construção dos textos radiofônicos (regras próprias do texto para rádio, gramática, clareza, locução), sendo sempre supervisionados pelos professores. Os monitores também propõem pautas e distribuem as editorias diariamente. Cada aluno/repórter é escalado a ir duas vezes por semana ao Laboratório Orientado – **Jornal das Seis**.

#### 4 – A DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O **Jornal das Seis** possui 30 minutos de duração, sem intervalos, e organiza-se em três blocos/editorias fixos: notícias locais, nacionais e internacionais. A apresentação é feita por dois locutores. Logo na abertura do programa, são dados os destaques de cada editoria/bloco, já que segundo Klockner (2006), as manchetes e os destaques tem o objetivo de causar impacto, atrair a audiência para o noticiário. Após a leitura das notas

internacionais – no último bloco/editoria, os locutores apresentam a previsão do tempo para o dia seguinte e encerram o radiojornal.

A organização dos blocos é de acordo com a divisão geográfica com destaque para o local deve-se à duas razões: 1) Técnica: uma vez que se trata de uma rádio AM que atualmente alcança apenas a Grande Goiânia – fato que tem mudado com a atual transmissão via web através do site da Rádio Universitária ([www.radio.ufg.br](http://www.radio.ufg.br)) –; 2) Devido a uma decisão pedagógica dos professores, pois observou-se que a divisão dos alunos de acordo com essas categorias (locais, nacionais e internacionais) facilitava mais os estágios de aprendizado dos alunos do que se eles fossem divididos de acordo com editorias como: saúde, política e economia, por exemplo.

Além disso, apesar do público alvo ser predominantemente o local, percebeu-se que, com a produção de notas os alunos tornavam-se mais informados acerca dos diversos assuntos. Portanto, tendo em vista o aproveitamento do espaço laboratorial para a formação profissional dos estudantes e o direito do público local de ter acesso à informações que ultrapassam as barreiras regionais, decidiu-se inserir também os blocos nacional e internacional, ainda que estes tenham um tempo reservado menor do que o dado ao local.

Com uma média de quatro alunos por dia, durante a reunião anterior ao início da produção dividem-se as editorias e escalam-se os repórteres de acordo com as pautas propostas por monitores e professores. Os estudantes começam pela produção de notas e aos poucos passam por testes de locução com os professores. A partir dessa fase, os alunos são colocados para fazer reportagens, inicialmente sobre assuntos mais simples e depois sobre temas mais aprofundados. Os repórteres também são escalados para irem a coletivas de imprensa e produzirem reportagens a partir delas. De acordo com o desenvolvimento técnico e pedagógico de cada aluno, eles passam a ser escalados para fazer a locução do **Jornal das Seis**. O radiojornal também trabalha com entrevistas ao vivo.

A avaliação dos alunos é feita a partir do acompanhamento feito ao longo dos dias que frequentam o Laboratório Orientado **Jornal das Seis**. São utilizados como critérios: a produção (uso correto das técnicas de redação do radiojornalismo), a pontualidade, a locução e o trabalho em equipe. Segundo Spenthof (2010), aprofunda-se o rigor na tentativa de permitir ao estudante vivenciar todo o processo produtivo do jornalismo no rádio, porém, de forma gradativa, começando pela redação de notas até assumir a edição e a locução.

O ritmo de produção no **Jornal das Seis** é intenso, pois diariamente são recebidas dezenas de sugestões de pautas, além daquelas sugeridas por professores, monitores e alunos. Dessa maneira, os alunos são impulsionados a trabalhar com um grande número de fontes, o que exige um trabalho ainda mais rigoroso. É importante destacar que o fato do radiojornal ter uma boa rede de contatos e de ir ao ar no início da noite – às 18 horas – permite o anúncio de muitos assuntos em primeira mão. Isso é possível porque é apenas após este horário que a segunda edição dos jornais locais entra no ar. Portanto, já houve

casos do jornal impresso de maior destaque no Estado de Goiás trazer na capa um assunto que foi tema de reportagem ou de uma entrevista do **Jornal das Seis** do dia anterior.

Em relação à produção de reportagens, procura-se não limitar à cobertura local. Os alunos tem total liberdade para contactarem fontes de outros estados ou até mesmo do exterior. Caso isso não seja possível, quando trata-se de algum assunto nacional polêmico como a aprovação do Código Florestal Brasileiro, por exemplo, busca-se um especialista em Goiânia que possa falar sobre o assunto, como por exemplo, algum representante de uma ONG ambientalista. Ou, quando a intenção é abordar os conflitos no Oriente Médio, pode-se entrevistar professores especialistas em Geopolítica. Na própria UFG há várias fontes nesse sentido.

Em agosto de 2011, um terremoto atingiu os Estados Unidos e o **Jornal das Seis** entrevistou uma brasileira que morava no país e que estava em seu apartamento na hora do tremor. Com essa cobertura, o radiojornal conseguiu aproximar o ouvinte do fato, pois ele passou a saber o que realmente ocorreu no local, como os moradores reagiram e quais foram as medidas tomadas pelo governo estadunidense até aquele momento. Alunos da Universidade Federal de Goiás que estão em intercâmbio também tem liberdade para enviar flashes para **Jornal das Seis** com boletins internacionais, desde que seja previamente aprovado pelos professores responsáveis.

Durante o período de recesso escolar, os alunos organizam-se em escalas especiais para dar continuidade à programação do radiojornal. Dessa forma, a emissora e o público não são prejudicados durante as férias dos estudantes de jornalismo.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o contexto apresentado, o **Jornal das Seis** apresenta-se hoje como uma ocasião para o aluno preparar-se para o mercado que o espera após a sua formação acadêmica. Na Rádio Universitária ele aprende a lidar com a produção no radiojornalismo – e do jornalismo, como um todo –, aprende a dominar o uso do tempo, a respeitar as fontes de informação e o público ao qual se dirige.

A oportunidade de participar de uma atividade laboratorial em uma emissora-escola permite uma rotina de produção que contribui para a capacitação dos alunos, pois a partir dela eles adquirem experiência, segurança, além de se familiarizarem com esse ambiente de trabalho. Além disso, pelas características do veículo – rádio pública –, o aluno tem a possibilidade de fazer abordagens diferentes das que são feitas pela mídia como um todo, devido à exigências e restrições políticas e econômicas que existem nas emissoras privadas. Dessa maneira, forma-se um profissional com um senso crítico desenvolvido e que



consegue analisar e perceber as conjunturas que cercam o atual campo de atuação do jornalista.

No espaço laboratorial do **Jornal das Seis**, o aluno aprende a prática da produção radiofônica, mas jamais distancia-se do aparato teórico, podendo haver até mesmo interrupções na produção caso haja necessidade de alguma reflexão, desde que o público seja avisado. Essa realidade não seria possível em um estágio, por exemplo. De acordo com Spenthof (2005), a questão fundamental, no entanto, é que o mercado não está estruturado para ensinar, uma vez que esta não é a sua finalidade, mas sim a de um centro educacional.

O autor ainda utiliza uma expressão para definir as atividades na rádio que talvez seja a ideal: *aprender fazendo e fazer pensando*. O *aprender fazendo* diz respeito ao contato direto do aluno com a produção, pois ele trabalha com informações reais, fontes reais e até mesmo com um público real. Este contato com o público é de suma importância para a que o aluno compreenda desde o laboratório o “dever ser” da conduta jornalística, pois ao final de cada programa é anunciado um telefone para o qual o ouvinte liga no caso de reclamações, sugestões ou elogios.

Esse retorno do público faz com que o aluno perceba que apesar de haver professores e monitores hierarquicamente acima dele, em caso de distorção nas informações, ele será a pessoa cobrada por ser o responsável. Nesse contexto, a expressão *fazer pensando* ganha sentido. Não é simplesmente produzir/fazer para entrar no ar, mas é preciso refletir todos os dias sobre as posturas adotadas diante de cada nota, diante de cada pauta.

Apesar de todos os cuidados necessários, negar a possibilidade do *aprender fazendo*, inclusive e especialmente para ouvir os elogios e as críticas do público, como ocorre de maneira contante na Rádio, é negar o fato de que se aprende muito mais no ar do que num estúdio comum, sem público. É, talvez, negar a possibilidade de *fazer pensando*, que complementa e dá substância pedagógica ao *aprender fazendo* (SPENTHOF, 2010, p. ).

É com este posicionamento que o **Jornal das Seis** vem formando profissionais qualificados durante os seus anos de existência. Além disso, o programa laboratorial é uma vitrine para o mercado do trabalho, pois muitos alunos recebem propostas de emprego após passarem pela experiência. Atualmente, importantes jornalistas que atuam na televisão e no rádio goiano e nacional passaram pela Rádio Universitária e inclusive pelo **Jornal das Seis**.

Não se trata, com esta experiência, de definir um horizonte para o jornalismo no rádio, mas pensá-lo como um espaço capaz de agregar uma diversidade de ideias e perspectivas que convivem na sociedade num momento em que fica difícil identificar as fronteiras entre a responsabilidade social das mídias e o interesse pelo lucro das empresas de comunicação. Como nota Bucci (2000), os limites entre a informação de interesse público e os anúncios publicitários sumiram na virada do século XX. Assim, para que a



produção radiojornalística contemporânea possa contribuir no processo de democratização da comunicação, é preciso que ela reforce sua pluralidade, valorize e enriqueça a variedade das linguagens, e possa inclusive interferir positivamente na lógica do mercado. Tal processo necessita ser gerado em um ambiente capaz de interpretar profunda e amplamente a realidade que trafega, e se habilite a valorizar a informação e a cultura, agregando e explicitando seus valores sociais, renovando e incorporando os mais recentes dispositivos na produção da informação jornalística.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola** – uma proposta de ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Pablo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEL BIANCO, Nélia. **Remediação do Jornalismo na Era da Informação**. Texto apresentado no II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo SBPJor, Salvador, Bahia: 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-remediacao-radiojornalismo-era-da-informacao.pdf>. Acesso em 14 abril 2012.

FONSECA, Cláudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FHC-FUMEC, 2004.

HÁBITOS de informação e formação de opinião da população brasileira. Instituto Meta Pesquisas de Opinião. Relatório elaborado para o Governo Federal. Brasília, março de 2010.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.

KLOCKNER, Luciano. A Edição Radiofônica no Brasil: Aspectos Históricos e Técnicos. In: FELIPPI, Ângela. SOSTER, Demétrio de Azeredo. PICCINI, Fabiana (orgs.). **Edição em Jornalismo: Ensino, Teoria e Prática**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

RÁDIO UNIVERSITÁRIA da Universidade Federal de Goiás: <http://www.radio.ufg.br/>. Acessado em 15 abril 2012.

RIBEIRO, Maria Flora. Impacto da Internet no Radiojornalismo. In: MAIA, Juarez Ferraz de (Org.). **Gêneros e Formatos em Jornalismo**. Goiânia: Editora PUC GOIÁS, 2011.

SANTUARIO, Marcos. Edição em Rádio: Ensinar é Preciso, Escolher não é Preciso. In: FELIPPI, Ângela. SOSTER, Demétrio de Azeredo. PICCINI, Fabiana (orgs.). **Edição em Jornalismo: Ensino, Teoria e Prática**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho** – uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

SPENTHOF, Edson. Aprender fazendo e fazer pensando: Breve análise dos quase 40 anos de experiência pedagógica do curso de Jornalismo na Rádio Universitária da UFG. In: MAIA, Juarez Ferraz de (Org.). **Jornalismo UFG**. Goiânia, FUNAPE/FACOMB, 2010.

\_\_\_\_\_. **A experiência laboratorial na Rádio Universitária da UFG e o debate sobre o aperfeiçoamento pedagógico dos cursos de jornalismo**. Maceió: 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005.